ANÁLISE FILOGENÉTICA MORFOLOGICA DA FAMÍLIA TYPHLOTANAIIDAE SIEG, 1984 (TANAIDACEA, TANAIDOMORPHA)

Segadilha, J.L.^{1,*}; Błażewicz, M.² & Serejo, C.S.¹

¹ Departamento de Invertebrados, Laboratório de Carcinologia, Museu Nacional (MN/RJ),
Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Department of Invertebrate Zoology and Hydrobiology, University of Łódź, Banacha 12/16, 90-237 Łódź, Poland.

*Autor correspondente: julianasegadilha@gmail.com

A família Typhlotanidae ocorre em todos os oceanos e possui distribuição batimétrica da zona do entre-marés até 5000 m de profundidade. Typhlotanidae foi analisada neste trabalho através de métodos cladísticos com base em caracteres morfológicos externos. A análise foi realizada utilizando o programa TNT a partir de uma matriz de caracteres compreendendo 128 caracteres, sendo 65 modificados a partir da bibliografia e 63 estabelecidos no presente estudo x 87 táxons terminais (81 espécies do grupo-interno e 6 do grupo-externo). O material incluído na análise representando os 13 gêneros conhecidos para a família foi proveniente do material-tipo e não-tipo de coleções européias e informações da literatura. Além disso, dados da plataforma continental e talude brasileiros foram incluídos, onde foi possível a descrição de *Aremus brasílica* e ainda outras sete espécies novas que estão sendo descritas. As análises foram feitas por busca tradicional com 8000 réplicas e 500 árvores mantidas por réplica. Foram realizadas duas análises, uma com pesos iguais, resultando em 144 árvores mais parcimoniosas (L=1161 passos, CI=0,15 e RI=0,50), sendo realizada posteriormente uma árvore de *consensu strito*; e uma segunda análise com pesos implicados K=10,455; Fit=38,513, resultando em uma árvore mais parcimoniosa (L=1189 passos, CI=0,15 e RI=0,49). A família Typhlotanidae se apresentou como monofilética em ambas as análises, com 1 sinapomorfia não homoplástica e 5 sinapomorfias homoplásticas na de pesos implicados; e 2 não homoplásticas e 2 homoplásticas na de pesos iguais. Os gêneros *Antiplotana*, *Obesutana*, *Paratyphlotana*, *Peraeospinosus*, *Pulcherella* e *Typhlamia* permaneceram monofiléticos, assim como o gênero *Aremus* descrito a partir deste trabalho, os quais foram recuperados em ambas as análises. Além disso, o complexo de espécies *Typhlotana* 'trispinosus' (*T. trispinosus*, *T. tenuicornis*, *T. trispinosus* sp. nov. 1, *T. trispinosus* sp. nov. 2) foi recuperado nas duas árvores, sendo possivelmente um gênero novo com três caracteres diagnósticos apomórficos. *Larsenotana* mostrou-se monofilético somente na árvore de *consensu*; em contraposição a *Hamatipeda* que apareceu monofilético apenas na análise com pesos implicados. *Torquella* e *Meromonakantha* se apresentaram como parafiléticos em ambas as análises. Esta é a primeira análise evolutiva da família com abordagem morfológica e traz grandes reflexões sobre as relações intra-específicas e entre os gêneros de Typhlotanidae.

Palavras-chave: análise cladística, filogenia, caracteres morfológicos, Paratanaoidea, Brasil.